

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1531-1544

## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE CUIDADORES FRENTE À CONDIÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CAREGIVERS REGARDING THE CONDITION OF AUTISTIC SPECTRUM DISORDER - ASD: A SYSTEMATIC REVIEW*

Natana Silva Campos<sup>1</sup>  
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna<sup>2</sup>  
Heloísa Cavalcante Lacerda<sup>3</sup>  
Leilane Maciel Menezes Travassos<sup>4</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O presente artigo, é uma revisão sistemática, cuja abordagem qualitativa e de natureza básica, está fundamentado na relevância teórica e social, bem como motivação pessoal frente à inquietação de se perceber escassez de políticas públicas voltadas à figura do cuidador. **OBJETIVOS:** Neste contexto, o trabalho teve como objetivo geral: identificar os desafios psicossociais enfrentados pelos familiares de pessoas autistas. Para isso, como objetivos específicos elencou-se: avaliar o impacto do TEA na dinâmica familiar; bem como, identificar aspectos atrelados à sobrecarga dos cuidadores. **METODOLOGIA:** Dessa forma, foram realizadas buscas nas plataformas digitais SCIELO e LILACS, a partir de filtros para selecionar artigos relevantes à temática. Assim, foram incluídas publicações dos últimos 5 anos que tratassem da temática, utilizando textos em língua portuguesa. Os dados coletados foram pré-selecionados a partir dos títulos e resumos, tendo em vista que estes contemplavam a temática em questão. Em seguida, estes foram analisados na íntegra, a fim de extrair os resultados. **RESULTADOS:** A partir desses achados, identificou-se baixa qualidade de vida dos familiares marcado por altos níveis de estresse; sofrimento psíquico e índices mais elevados de depressão; significativo desafio no que tange a reorganização da rotina familiar, a fim de conciliar cuidado aos filhos e contexto laboral, apontando para um prejuízo acentuado à figura da mulher numa perspectiva de desigualdade de gênero.

**Palavras-Chave:** TEA. Cuidador. Impactos Psicossociais.

<sup>1</sup> Discente do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: 202020550003@fsmead.com.br.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: 000434@fsm.com.br.

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: heloisaacavalcante@gmail.com.

<sup>4</sup> Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNISM, e-mail: leilanemacielpsicologo@yahoo.com.br

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** This article, a systematic review, whose qualitative and basic approach is based on theoretical and social relevance, as well as personal motivation in the face of the concern of perceiving a lack of public policies aimed at the figure of the caregiver. **OBJECTIVES:** In this context, the work had as its general objective: to identify the psychosocial challenges faced by family members of autistic individuals. To this end, the following specific objectives were listed: to assess the impact of ASD on family dynamics; as well as to identify aspects linked to the burden of caregivers. **METHODOLOGY:** Thus, searches were carried out on the digital platforms SCIELO and LILACS, using filters to select articles relevant to the topic. Thus, publications from the last 5 years that addressed the topic, using texts in Portuguese, were included. The data collected were pre-selected from the titles and abstracts, considering that they addressed the topic in question. Then, these were analyzed in full, in order to extract the results. **RESULTS:** Based on these findings, low quality of life of family members was identified, marked by high levels of stress; psychological distress and higher rates of depression; significant challenge regarding the reorganization of the family routine, in order to reconcile childcare and work context, pointing to a marked harm to the figure of women from a perspective of gender inequality.

**Keywords:** ASD. Caregiver. Psychosocial Impacts.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, inclui déficits em reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (DSM5-TR). Estudos estatísticos têm apontado que a prevalência de diagnósticos do TEA é de uma criança para cada sessenta e oito, perfazendo uma epidemiologia igual a 1,47% (Almeida; Neves, 2020).

As políticas públicas brasileiras de saúde mental têm avançado no sentido de desospitalizar e desinstitucionalizar à assistência, oportunizando ao sujeito o direito do convívio social. Com isso, a família se torna protagonista nesse processo do cuidar, o que desperta outras questões. Ao evocarmos o fazer do cuidador de sujeitos com TEA deve-se considerar a complexidade desta tarefa e o quanto ela exige daqueles que desempenham tal função. Nesse sentido, se faz necessário conjecturar o impacto do autismo sobre a qualidade de vida destes. De acordo com Oliveira *et al.* (2024), o autismo é considerado um estressor potencial para a família, tendo em vista a extensão de seus comprometerimentos, refletindo nos aspectos emocionais, psicológicos e sociais.

A partir do exposto, a justificativa para o estudo da temática é fundamentada na relevância teórica e social, tendo em vista a importância de discutir sobre o cenário atual da qualidade de vida de cuidadores de sujeitos com TEA. Ademais, destaca-se motivação pessoal frente à inquietação de se perceber políticas públicas voltadas ao mencionado público, porém escassa para a figura do cuidador.

Assim, o estudo teve como fim analisar produções científicas que tratassem dos desafios psicossociais enfrentados pelos familiares de sujeitos autistas. Nesta perspectiva, o estudo foi conduzido a partir do objetivo geral: identificar os desafios psicossociais enfrentados pelos familiares de sujeitos autistas, bem como, objetivos

específicos: avaliar o impacto do TEA na dinâmica familiar, além de, identificar aspectos atrelados à sobrecarga dos cuidadores.

Neste sentido, o estudo teve como problemática norteadora o seguinte questionamento: Quais desafios psicossociais os familiares de sujeitos autistas enfrentam em seu dia a dia? Espera-se com esta pesquisa contribuir com a comunidade acadêmica e demais interessados no assunto, promovendo reflexões e fortalecendo discussões acerca de políticas públicas voltadas ao cuidador.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata de uma revisão sistemática da literatura. Seu objetivo metodológico tem como enfoque o exploratório-descritivo. Em relação à natureza do objeto, esta tem engajamento com base na pesquisa básica. De acordo com Gil (2007), tal modalidade se configura na criação de conhecimentos novos, que possam subsidiar avanços e contribuir com os campos das ciências, assim como na aplicação prática prevista.

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir da busca nos seguintes bancos de dados científicos: SCIELO e LILACS. Tais bibliotecas digitais possuem livre acesso ao público, contendo em seu acervo periódicos científicos brasileiros. O objetivo é desenvolver metodologias comuns na preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em diversos países (Sayão; Sales, 2016).

A busca do material ocorreu no período de dezembro a janeiro, entre os anos de 2024 e 2025. Foram utilizados os operadores booleanos: AND e OR para combinar os descritores principais da pesquisa. Os descritores utilizados, extraídos do DECS, foram: “impacto psicossocial”, “estrutura familiar” e “Transtorno do Espectro Autista”, os quais deram suporte a sistematização, na análise crítica e na síntese dos resultados.

Neste sentido, para a busca dos artigos foram determinados os seguintes critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2019 - 2024, que atendessem aos objetivos da pesquisa, tratando da temática. Somente foram utilizados artigos em

língua portuguesa. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se: artigos que não tratassem da temática, bem como trabalhos anteriores ao ano de 2019, além de trabalhos em língua estrangeira.

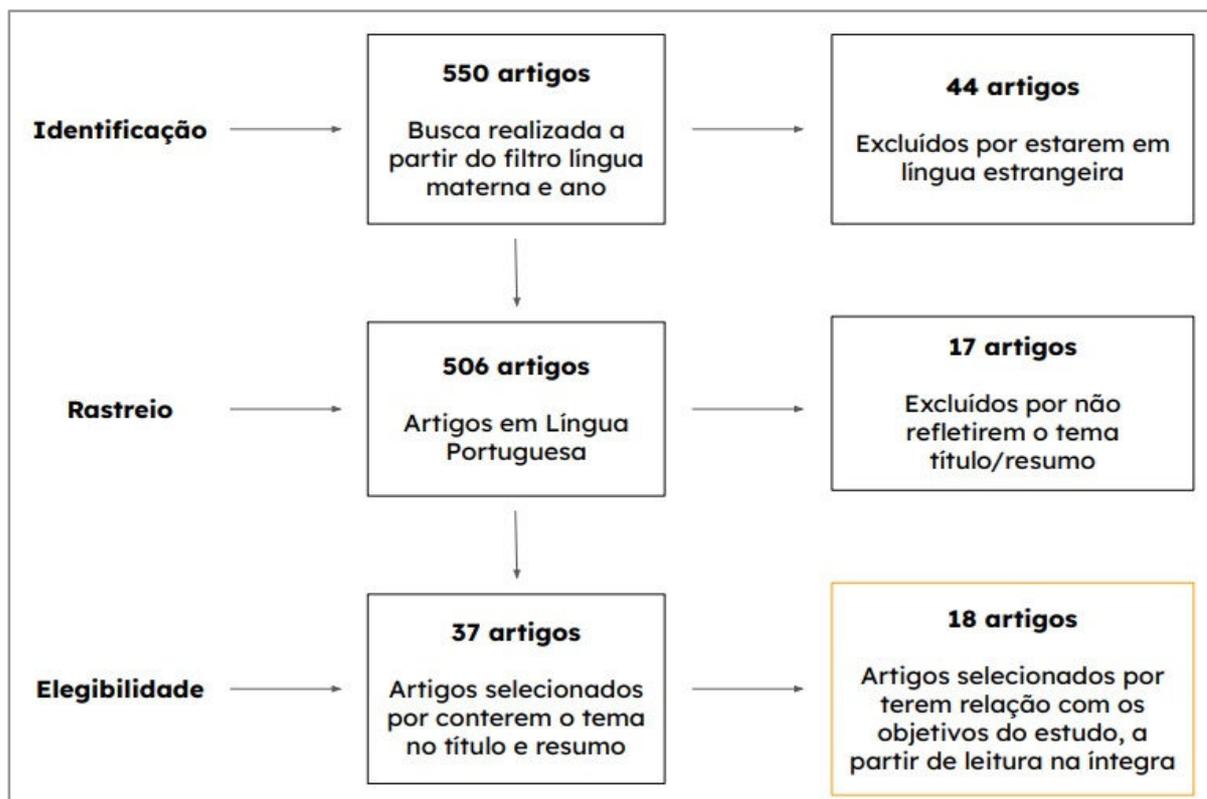
Após a busca dos artigos, estes foram analisados, tendo como fim selecioná-los. Assim, inicialmente, após aplicação dos filtros, os dados foram tratados a partir dos títulos e resumos, de forma que neles estivesse contemplado a temática em questão. Para refinamento dos dados foi realizada leitura mais aprofundada, descartando aqueles que não tinham relação com os objetivos do presente estudo. Após selecionados, foram organizados e apresentados em tabelas.

Após análise e seleção, o número de estudos totalizou em 18, os quais compuseram a amostra desta pesquisa. O processo para primazia dos artigos utilizados está apresentado em fluxograma. Tal amostra passou por uma análise mais aprofundada e a partir dessa apreciação foi realizada a interpretação dos dados, construindo, portanto, a discussão dos resultados encontrados, buscando responder à pergunta desta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, a partir dos descritores, foram encontrados 1.964 estudos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número foi reduzido para 550. Apesar da aplicação dos filtros, permanecendo artigos em língua estrangeira, descartou-se 44 trabalhos. Após leitura dos títulos e resumos, restaram 37 estudos. Desse total, após leitura aprofundada, descartou-se 17 trabalhos que não tinham relação com os objetivos desta pesquisa e excluídos 2 que se apresentaram duplicados. Assim, a amostra foi composta por 18 trabalhos.

O processo para primazia dos artigos utilizados na amostra está apresentado no fluxograma a seguir, demonstrado na Figura 1.



**Figura 1** - Fluxograma dos artigos encontrados e selecionados de acordo com a busca virtual.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

Os trabalhos selecionados discutem sobre aspectos psicossociais da figura do cuidador de sujeito acometido pelo TEA apresentados em quadro. Assim, no Quadro 1 estão descritos: autor, ano de publicação, título dos estudos e seus respectivos objetivos. Em seguida, descreve-se, de forma textual, os principais resultados correspondentes a cada estudo.

**Quadro 1** - Descrição dos estudos selecionados quanto ao autor/ ano, título e objetivo.

Autor/ano	Título	Objetivo
Oliveira <i>et al.</i> , (2024)	Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Compreender como se apresentavam as ocupações de pais de crianças com TEA.
Líbio <i>et al.</i> , (2024)	A adolescência de irmãos de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista	Compreender como adolescentes que têm irmãos com TEA vivenciam a adolescência na família.

		Entender como esses irmãos percebem as repercussões do TEA na adolescência e na família e os papéis que desempenham nesse contexto.
Texeira <i>et al.</i> , (2024)	Repercussões psicossociais da pandemia da COVID -19 para mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Compreender as repercussões psicossociais da pandemia da COVID-19 para mães de crianças com TEA.
Estevão <i>et al.</i> , (2024)	Serviços de urgência no contexto da pandemia de COVID-19: Vivência das famílias de crianças com autismo	Compreender a vivência das famílias de crianças com TEA no contexto da pandemia de Covid-19, em serviços de urgência e emergência.
Roiz e Figueiredo (2023)	O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista	Investigar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães de filhos com TEA.
Cabral <i>et al.</i> , (2021)	Relação família-escola-criança com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e professoras	Investigar a relação entre família e a escola no contexto da inclusão com TEA.
Fernandes <i>et al.</i> , (2021)	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção Psicossocial junto a essa população e suas famílias.
Portes e Vieira (2020)	Coparentalidade no contexto familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Compreender a percepção de pais e mães com filhos diagnosticados com TEA, de sua relação coparental.
Riccioppo (2023)	Experiências de familiares cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista e apoio social: subsídios para o cuidado	Analisar as experiências das famílias de crianças com TEA, a partir da perspectiva do cuidador principal.
Lelis (2024)	Estudo da população com Transtorno do Espectro Autista atendida em clínica	Delinear um perfil e desmontar as principais dificuldades e repercussões do cuidado da

	suplementar de Belo Horizonte no ano de 2023	pessoa com diagnóstico de TEA e suas famílias.
Herr <i>et al.</i> , (2024)	Percepções de enfermeiros da atenção primárias sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre os desafios experienciados no cuidado com as famílias de crianças com TEA na atenção primária.
Luna <i>et al.</i> , (2023)	Percepções de mães de crianças com autismos sobre rede apoiadora e estratégias de cuidado consigo	Analisar as percepções das mães de crianças com autismo quanto à rede de apoio existente e as estratégias de cuidado para si que poderiam ser oferecidas pelos serviços terapêuticos em sala de espera.
Meireles <i>et al.</i> , (2023)	Características sociodemográficas e sinais de depressão e ansiedade em mães/ pais/ cuidadores de autistas	Avaliar o impacto de características sociodemográficas sobre a intensidade de sinais de depressão e ansiedade em mães/ pais/ cuidadores de autistas.
Estevão (2023)	Vivências das famílias de crianças com Transtorno do espectro autista	Compreender as vivências das famílias de crianças com TEA no contexto da pandemia da COVID-19, em serviços de urgência e emergência à luz da resiliência.
Loos <i>et al.</i> , (2023)	Rede de apoio às famílias de crianças com Transtorno do espectro autista	Identificar a rede social de apoio das famílias de crianças com TEA.
Bulhões <i>et al.</i> , (2023)	A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do espectro autista	Relatar experiências e narrativas de uma mulher enquanto mãe de três filhos com TEA.
Faro <i>et al.</i> , (2019)	Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar	Comparar dois grupos de mães de crianças com TEA (com e sem estresse) quanto à sobrecarga de cuidado; autonomia da criança e percepção de suporte familiar.
Redon <i>et al.</i> , (2020)	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe	Desvelar sentidos de mães na convivência com filhos acometidos pelo TEA.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

No quadro 1, é apresentado cada estudo selecionado para construção desta pesquisa. Assim, pode-se constatar de forma unânime os desafios, bem como as transformações pessoais no âmbito familiar vivenciados pelos adolescentes que têm irmãos com TEA, considerando que há uma potencialização das questões conflitantes típicas da adolescência. Além disso, as mães de crianças com essa mesma condição, mais especificamente no que tange ao desempenho ocupacional das cuidadoras, acentua-se a baixa produtividade laboral, além de prejuízos significativos em outros âmbitos da vida, como lazer, autocuidado, refletindo também nas condições financeiras (Oliveira *et al.*, 2024; Líbio *et al.*, 2024).

O âmbito profissional da figura paterna é também uma área afetada, conforme afirma Oliveira *et al.* (2024). Para o autor as ocupações dos cuidadores, principalmente se tratando da figura paterna que participa ativamente da criação dos filhos, são colocadas em segundo plano para atender as necessidades dos filhos. O autor traz mais um desafio que se refere a reorganização do dia a dia dos responsáveis que precisam conciliar trabalho, cuidados pessoais e atender as demandas dos filhos que possuem primazia frente à complexidade da sua condição.

Portes e Vieira (2024), ao abordarem a percepção dos pais e mães com filhos diagnosticados com TEA, afirmam que há uma sobrecarga nas tarefas e uma mudança radical na rotina das mães, o que evidencia níveis de estresse elevados e baixa qualidade de vida. Os autores enfatizam o quanto o modelo parental entre os casais influencia fortemente no desenvolvimento da criança, considerando que quanto maior o estresse, em virtude do desequilíbrio na divisão das tarefas, maiores serão os prejuízos no âmbito familiar como um todo.

De acordo com Rendon *et al.* (2024), tal problemática configura-se enquanto desigualdade de gênero, desencadeando uma sobrecarga na mulher, dificultando a realização dos seus projetos de vida e até mesmo o atendimento de suas necessidades básicas, mencionadas pelos autores acima referenciados. Dessa forma, a ausência de uma rede de apoio com uma rotina bem estabelecida, clareza quanto ao papel de cada membro, de forma flexível, bem como organização financeira são fatores que intensificam a reconfiguração da dinâmica familiar, resultando também em conflitos de natureza conjugal.

Luna *et al.* (2023) fazem menção ao modelo patriarcal muito presente ainda hoje na sociedade que conserva o papel da mãe como a principal cuidadora dos membros da família. Esse aspecto cultural tende a romantizar a maternidade, sendo comumente estendido também ao contexto das mães atípicas que são negligenciadas que em sua maioria possuem baixa qualidade de vida marcada por altos níveis de estresse, adoecimento de natureza psíquica e física, assim como prejuízos no âmbito laboral.

A rede de apoio está além do âmbito familiar, uma vez que o fator social também se faz necessário, nesse contexto, no que diz respeito aos serviços ofertados pelo SUS, através das políticas públicas. Riccioppo (2023), considera o acesso aos serviços oferecidos pelos dispositivos sociais desafiador. Para ele, o poder público se apresenta de forma insatisfatória no que diz respeito ao compromisso com as classes mais vulneráveis, já que é possível perceber acentuada dificuldade para acessar aos serviços necessários para um atendimento integral, no qual a pessoa com TEA necessita, sendo em sua maioria limitados, submetendo-se à filas extensas de espera.

Outro agente responsável, que, também, compõe de forma significativa a rede de apoio à pessoa com TEA, inclusive como um dos agentes principais no processo de desenvolvimento, é a escola. Cabral *et al.* (2021), afirma em seus estudos uma fragilidade na relação família e escola frente à complexidade do transtorno, uma vez que muitas vezes os pais acabam sendo culpabilizados pelas dificuldades de seus filhos. Contudo, nota-se um baixo nível de instrução por parte de alguns responsáveis que acabam não contribuindo de forma satisfatória com a rotina escolar dos filhos. Outro agravante destacado no estudo refere-se à carência de recursos pedagógicos adequados para pessoas com neurodivergência, assim como a falta de capacitação de algumas cuidadoras que acabam não contribuindo para um novo formato de trabalho.

No âmbito dos serviços ofertados pela saúde é também possível identificar a escassez de profissionais capacitados. Bulhões *et al.* (2023) e Herr *et al.* (2024), apontam em seus estudos essa problemática que intensifica ainda mais os desafios enfrentados pelo país, mediante a fragilidade e insegurança por eles vivenciados. Ambos os autores fazem menção a fragmentação dos dispositivos indo de encontro com o atendimento integral à pessoa com o transtorno de espectro autista.

Fernandes *et al.* (2021) e Estevão *et al.* (2024), afirmam que esses serviços no âmbito da saúde trouxeram vivências ainda mais dolorosas no contexto da pandemia da COVID-2019, trazendo prejuízos tanto à pessoa com TEA, quanto aos familiares. Diante da dificuldade de compreensão do contexto pandêmico, estes estavam mais expostos aos riscos causados pelo vírus, dificultando também um manejo adequado por parte dos dispositivos de saúde já que se tratava de um desafio para toda a população mundial, afetando a saúde física e emocional.

Dessa forma, alguns contextos intensificam os prejuízos causados pela complexidade do transtorno. Os índices mais elevados de depressão, por exemplo, afetam a maioria dos pais (em destaque, a figura materna) daqueles filhos que possuem níveis de suporte maior (Meireles *et al.*, 2023). Um ambiente marcado por altos níveis de estresse também intensifica a sobrecarga, que é um dos fatores desencadeadores de quadros depressivos (Faro *et al.*, 2019; Rendon *et al.*, 2019).

Em suma, os autores selecionados para a pesquisa em questão discutem sobre o quão desafiador é para os familiares lidarem com a condição atípica, refletindo de forma negativa no seu contexto psicossocial. Os resultados dos estudos apontam a necessidade de ajustes em toda a conjuntura familiar, reconfigurando uma rotina a ser adequada para atender as demandas da pessoa com TEA, o que implica em prejuízos significativos para maioria dos cuidadores, em especial a figura materna, que é afetada fortemente pela cultura patriarcal, enquanto principal cuidadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como finalidade identificar desafios psicossociais enfrentados pelos familiares de pessoas com autismo, avaliando o impacto deste na dinâmica familiar, tendo sido atingido tal objetivo.

A partir dos resultados encontrados foi possível perceber baixa qualidade de vida dos familiares, marcado por altos níveis de estresse; índices mais elevados de depressão, sendo dado ênfase aos contextos nos quais os filhos possuem maior nível de suporte. É apontado, ainda, significativo desafio no que tange a reorganização da

rotina familiar, a fim de conciliar cuidado aos filhos e contexto laboral. Nesta perspectiva, os autores chamam atenção para a desigualdade de gênero, na qual se percebe sobrecarga à figura da mulher, uma vez que a esta é incumbida socialmente a ação do cuidar. É apontado, ainda, ausência de rede de apoio, sobrecarregando o familiar, trazendo como consequências sofrimento psíquico, baixa produtividade laboral, prejuízos frente às condições financeiras, dado tratamentos onerosos; além de dificuldade para um momento de lazer e autocuidado.

Os autores destacam, também, como impacto às famílias, conflitos conjugais, dado a falta de clareza quanto ao papel de cada membro, em um desequilíbrio na divisão de tarefas, responsabilizando sobremaneira a figura da mãe pelo cuidado. Tal dinâmica, além de dificultar a realização de seus projetos de vida, traz prejuízos à rotina de cuidados básicos. No contexto escolar e no âmbito de serviços de saúde é destacado a falta de profissionais capacitados, destacando no primeiro caso a carência de recursos pedagógicos adequados para pessoas com TEA. Tal contexto intensifica o sentimento de vulnerabilidade enfrentado pelos pais, mediante a fragilidade e insegurança por eles vivenciadas.

Como limitação nesta pesquisa, destaca-se dificuldade significativa em encontrar trabalhos nas plataformas digitais. Assim, foi necessária a mudança nos descritores que haviam sido estabelecidos no projeto de pesquisa. Tal problemática redirecionou o trabalho para a troca de descritores presentes no DECS, apresentando número significativo de trabalhos, sendo possível dá continuidade à pesquisa.

Considerando seu caráter metodológico de natureza básica, espera-se com este estudo contribuir para reflexões que instiguem políticas públicas voltadas à figura do cuidador, possibilitando um atendimento integral também aos cuidadores, juntamente com outros agentes envolvidos: serviços de saúde e escolas para juntos trilharemos jornada de respeito e superação de limites.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

BULHÕES, T. M. P. *et al.* A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, p. 1-6, 2023.

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

ESTEVÃO, A. R. **Vivências das Famílias de Crianças com Autismo em Serviços de Urgência e Emergência: À Luz da Resiliência Familiar**. 2023. 129f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

ESTEVÃO, A. R. *et al.* Serviços de Urgência no Contexto da Pandemia de Covid-19: Vivência das Famílias de Crianças com Autismo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024.

FARO, K. C. A. *et al.* Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. 30080, 2019.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERR, J. A. G. *et al.* Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. e14, 2024.

LELIS, S. S. R. **Estudo da População com Transtorno do Espectro Autista Atendida em Clínica Suplementar de Belo Horizonte no Ano de 2023**. 2024. 90f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

LÍBIO, L.; BOSA, C. A. A Adolescência de Irmãos de Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, 2024.

LOOS, C. A. *et al.* Rede de apoio às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, 2023.

LUNA, A. W. N. *et al.* Percepções de mães de crianças com autismo sobre rede apoiadora e estratégias de cuidado consigo. **Rev Enferm UFPI**, v. 12, n. 1, 2023.

MEIRELES, D. P. *et al.* Características sociodemográficas e sinais de depressão e ansiedade em mães/pais/cuidadores de autistas. **Journal Health NPEPS**, v. 8, n. 1, p. e10845, 2023.

OLIVEIRA, A. P. F. de *et al.* Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, 2024.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Coparentalidade no Contexto Familiar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020.

RENDON, D. de C. S. *et al.* Convivência com Filhos com Transtorno do Espectro Autista: Desvelando Sentidos do Ser-Aí-Mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

RICCIOPPO, M. R. P. L. **Experiências de familiares cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista e apoio social: subsídios para o cuidado**. 2023. 136f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. de O. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 2023.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 90-115, 2016.

TEIXEIRA, O. F. B. *et al.* Repercussões Psicossociais da Pandemia da Covid-19 para Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024.